

ANÁLISE SOBRE A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO LEITORA: UM ESTUDO DE CASO COM DISCENTES DE LICENCIATURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM GOIÂNIA

Ana Paula Paes Oliveira ¹
Renato de Oliveira Dering ²

Resumo: O presente trabalho apresenta a importância da leitura no ensino superior para formação de um sujeito crítico e reflexivo. A leitura representa um papel essencial em todas as fases da vida do ser humano para podermos compreender e conviver em nosso meio social. Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho é verificar com os discentes do ensino superior se estão considerando que o processo de leitura pode proporcionar na formação e obtenção de uma visão crítica. O estudo de caso fundamenta-se através de pesquisa bibliográfica com diferentes autores com destaque para: Bueno (2016); Dering (2012; 2021); Gil (2002); Kleiman (2013); Martins (2009); Pires (2012); Silva (2011), entre outros e aplicação de questionário por meio da plataforma *Microsoft Teams*, com os discentes do ensino superior da instituição escolhida, sendo perguntas objetivas e discursivas com intuito de investigar o hábito da leitura e a importância da leitura para desenvolvimento da criticidade. Ao finalizar a escrita deste artigo, compreendeu-se por meio dos autores pesquisados, dos relatos dos acadêmicos e de experiências pessoais e trocadas durante todo o período acadêmico, que a leitura é parte importante para o desenvolvimento humano em todas as áreas da vida, seja ela profissional, acadêmica, social, familiar entre outras. Defendemos que o processo de leitura é essencial para a formação humana e, conseqüentemente, para a nossa evolução, sendo um essencial meio para a aquisição de conhecimento e para a construção constante de novas ideias. Entendemos, por assim ser, que a leitura nos permite várias compreensões e forma de expressar e a formação inicial e seus percursos permite um melhor desempenho intelectual em seu processo de construção de sujeito para vivência em sociedade.

Palavras-chave: Leitura. Hábito de leitura. Conhecimento. Leitor Crítico.

ANALYSIS ON THE RELEVANCE OF READING TRAINING: A CASE STUDY WITH DEGREE STUDENTS AT A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN GOIÂNIA

Abstract: The present work presents the importance of reading in higher education for the formation of a critical and reflective subject. Reading plays an essential role in all stages of human life in order to understand and live in our social environment. In this context, the general objective of this work is to verify how higher education students are considering that the reading process can provide training and obtain a critical view. The case study is based on bibliographical research with different authors, with emphasis on: Bueno (2016); Dering (2012; 2021); Gil (2002); Kleiman (2013); Martins (2009); Pires (2012); Silva (2011), among others, and application of a questionnaire through the *Microsoft Teams* platform, with higher education students from the chosen institution, with objective and discursive questions in order to investigate the habit of reading and the importance of reading for the development of criticality. At the end of writing this article, it was understood through the researched authors, the academic reports and personal experiences exchanged throughout the academic period, that reading is an important part of human development in all areas of life, whether professional, academic, social, family, among others. We argue that the reading process is essential for human development and, consequently, for our evolution, being an essential means for acquiring knowledge and for the constant construction of new ideas. We understand, therefore, that reading allows us various understandings and ways of expressing and initial training and its paths allows a better intellectual performance in its process of building a subject to experience in society.

Keywords: Reading. Reading habit. Knowledge. Critical Reader.

¹ Discente do curso de pedagogia do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9881140476352323>. E-mail: ana_paulapaes@hotmail.com Orcid: 0000-0002-0305-0180

² Professor Adjunto no Centro Universitário de Goiás (UNIGOIÁS). Pós-Doutor em Estudos de Linguagens (POS/LING/CEFET-MG), Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Mestre em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Licenciado em Letras – Língua Portuguesa pela UFG. Coordenador Projeto de Iniciação Científica (PIC) “Estudos decoloniais da linguagem, educação e do direito: letramentos e práticas interculturais” e Líder-pesquisador do grupo FORPROL/ CNPq/ UFVJM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7891833942208165>. E-mail: renatodering@gmail.com. Orcid: 0000-0002-0776-3436.

INTRODUÇÃO

A leitura é essencial para o nosso processo de aprendizagem e compreensão de mundo. Diante da necessidade de uma formação humanística mais crítica, o hábito de ler faz com que o sujeito possa desenvolver e obter algumas respostas do que acontece ao seu redor melhorando sua capacidade intelectual e críticas sobre diversos assuntos, abrindo possibilidades para uma melhor reflexão e sua formação enquanto sujeito.

Nesse sentido, é importante saber que a prática de leitura permite que tenhamos um leque de opções para melhorar e ampliar a nossa compreensão, estimulando a nossa formação de opiniões críticas, algo que é de suma importância e essencial para educação do indivíduo. Logo, saber se posicionar e manifestar de forma coerente seus pontos de vista traz inúmeros benefícios no processo do desenvolvimento humano e enriquecimento para sua formação enquanto sujeito.

Como se sabe, a busca por conhecimento baseado pela leitura crítica para a consolidação e questionamento de diferentes assuntos é de extrema relevância na formação do sujeito. Contudo, sabemos que não há, no Brasil, o hábito da leitura como consideramos necessária. Esse entrave sobre a formação de leitores perpassa desde a educação básica até o ensino superior.

Portanto, esse estudo tem como objetivo geral abordar a questão da leitura como um processo importante para promover a criticidade, principalmente no ensino superior. Assim, toma-se como escopo dessa pesquisa ingressantes de um curso de licenciatura de uma instituição de ensino superior particular da cidade de Goiânia. Tem-se como objetivos específicos discutir a importância de uma formação leitora crítica, bem como verificar as percepções sobre leitura que esses sujeitos da pesquisa têm.

A partir desse ponto, a proposta é refletir e identificar as lacunas existentes dentro desse campo universitário no que se refere aos hábitos de leitura, bem como colocar em diálogo essas respostas com as discussões teóricas que propomos. Esse diálogo se faz necessário pois entendemos que a formação universitária requer uma maior dedicação no que se refere aos hábitos leitores e uma leitura crítica. Nesse parâmetro, é que se delinea nossa problematização de pesquisa, em trazer uma reflexão sobre a importância da leitura enquanto seu processo de formação de sujeito crítico e para sua formação no âmbito universitário.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida com a utilização de pesquisa bibliográfica, Segundo Gil (2022, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Tem-se, portanto, a proposta de retomar conceitos e teóricos da área de leitura e formação leitora para compreendermos a importância desse hábito na formação dos sujeitos.

Ampliando essa percepção, propomos um estudo de caso em que foi aplicado um questionário a discentes ingressante em um curso de licenciatura de uma instituição de ensino superior em Goiânia–GO no sentido de verificar, dentro da abordagem apresentada e do nosso problema de pesquisa proposto, sobre a percepção da leitura desses sujeitos e, em concordância com as respostas e teóricos e críticos, propormos uma ampliação nas reflexões sobre processo de formação leitora.

Para o estudo de caso, foi aplicado um questionário entre esses(as) acadêmicos(as), por meio da plataforma *Microsoft Teams*. As perguntas tiveram como propósito compreender sobre os hábitos e a importância da leitura para esses sujeitos. Ao final, foi possível, por meio dos dados obtidos, verificar acerca das lacunas e percepções desses sujeitos sobre a importância da leitura.

A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO LEITORA

Sabemos que, no século XXI, com a maior facilidade de acesso à internet e o uso de diversas tecnologias, as informações são repassadas de forma rápida e a leitura, nesse contexto, parece não ser algo tão importante para essa geração tecnológica, principalmente. Esse fato tem causado uma inquietação de como e quais são os espaços que a leitura ocupa na vida e na formação dos futuros profissionais que estão ingressando no ensino superior. Questiona-se, primeiro, se estamos realizando, realmente, uma construção de conhecimentos com embasamentos necessários para tal formação ou se somente estamos partindo do senso comum e replicando informações sem criticidade. Segundo, questiona-se se há, de fato, uma percepção de quem ingressa no Ensino Superior quanto à importância da leitura como mecanismo de criticidade para esses sujeitos exercerem sua cidadania.

Dito isso, é importante compreender, inicialmente, que a leitura é de extrema importância para a formação crítica de toda pessoa. Ler, para além da decodificação, é também compreender as formas de se interpretar o mundo e os saberes que dele advém. Assim, é importante consignar, nesse primeiro momento, a etimologia da palavra leitura, que significa:

“Ato ou efeito de ler, arte de ler, aquilo que se lê, interpretação, ponto de vista, conjunto de obras lidas” (BUENO, 2016). Promovendo uma conversa entre esse conceito etimológico, trazemos Silva e Araújo, ao afirmarem que entendem:

[...] que o ato de ler não possui uma só definição, mas estão incluídos nele o entender, o interpretar e comparar, através de escrita ou não, o que se imagina ou pensa sobre determinado assunto. Não é somente a repetição de informações, mas leva o indivíduo a pensar e a construir sua própria ideia, criticamente construindo o conhecimento e a produção de qualquer texto. (SILVA; ARAÚJO, 2020, p. 4).

Assim, ler é apropriar-se de si e construir-se no mundo. Vale lembrar que, em se tratando do processo de escolarização, ler é um “procedimento adotado desde a alfabetização, pois “como domínio de habilidades específicas e de formas particulares de conhecimento, a alfabetização deve tornar-se condição da emancipação social e cultural” (FREIRE, 1990, p. 2 *apud* PIRES, 2012, p. 370). Logo, esse processo de apropriação de si e constituir-se no mundo passa também pela escolarização, momento em que os sujeitos podem e devem ampliar seus conhecimentos e suas formas de perceber o mundo.

Sendo assim, o estímulo ao hábito da leitura deve ser iniciado desde as séries iniciais da escolarização, devendo ser exercida durante toda a vida desse sujeito e, pensando na profissionalização, com maior intensidade e criticidade na vida acadêmica, reforçando o conhecimento adquirido fora do ambiente escolar e com ele dialogando. Por isso, posicionam-se Silva e Dering acerca da escola e a formação do leitor:

A escola tem o papel de preparar cidadãos aptos a viver e conviver no seu meio social, mas, por muitas vezes, a formação de um bom leitor crítico é prejudicada. Entendemos a escola como um espaço para reforçar e ampliar os conhecimentos que os alunos trazem das suas vivências de mundo, bem como proporcionar, de certa forma, as normas técnicas de como viver e conviver em sociedade: a leitura é porta de entrada para isso. (DERING; SILVA, 2020, p. 76).

Observado isso, é importante frisar que a leitura não deve se restringir tão somente aos livros de uma biblioteca ou aos de fácil acesso, como os expostos em uma livraria, mas também deve ser complementada com outras atividades que podem ser somadas à evolução do senso crítico dos alunos, tanto na vida escolar, quanto na profissionalização, quando falamos em uma formação de ensino superior.

Ainda segundo Silva e Dering (2020), é de suma importância que os alunos vislumbrem a oportunidade de desenvolvimento da formação leitora por meio de livros, uma música, um teatro ou, até mesmo, por meio de manifestações artísticas. Os significados provenientes das leituras não devem ser estanques, isto é, a construção do conhecimento deve ser mobilizada de forma a fazer com que esse sujeito se torne crítico ao que lê.

Por isso, entendemos que a formação de cada indivíduo, independentemente da área a qual optou para uma graduação, exigirá conhecimentos diversificados a serem interpretados de forma que o leve a tomada das melhores decisões possíveis. Em um mundo que é complexo, não basta saber sobre uma área apenas, mas como essa área conversa com esse mundo e propõe possibilidades. Portanto, é nesse momento em que o leitor deve ser inserido dentro de um processo que envolve o saber escutar por meio do conhecimento que as leituras trazem. Nesse sentido, Silva e Araújo consideram que:

Na concepção da leitura na formação do cidadão crítico, percebemos onde tornamos o conhecimento do papel do homem como membro social, onde ele é capaz de buscar maneiras de se colocar como alguém que interfere nas mudanças, em tudo que acontece e não apenas só assiste o que acontece de forma passiva (SILVA; ARAÚJO, 2020, p. 6).

A leitura oferece grandes oportunidades de obtenção de conhecimento, logo, corrobora com o processo de formação de leitores críticos, visto que, desde que somos inseridos em sociedade, já se inicia esse processo. Sabemos da importância do ato de leitura e que esse momento, conforme Silva e Araújo, trata também que “o ato de ler deve ser prazeroso e não obrigatório. [Logo,] Cabe ao professor propiciar planos que estimulem o aluno, considerando a leitura de jornais, gibis e de gêneros variados, principalmente aos que estão iniciando a prática de leitura” (SILVA; ARAÚJO, 2020, p. 7, grifo nosso).

Diante desse contexto, o incentivo à leitura deve iniciar desde quando ainda não temos o processo alfabético e letramento para que a leitura já faça parte do nosso cotidiano, porém o professor tem um papel significativo para que consiga proporcionar o prazer da leitura para todos os gêneros que fazem parte do nosso processo de formação como sujeito importante criar diferentes momentos esse prazer pela leitura incentivar o diálogo para levar a reflexão e um formação integral como leitor crítico.

Nesse sentido, sabemos que a leitura é um processo constante. Na escola, ele se torna primordial, pois envolve a proposta e potencialização da criticidade, isto é, a formação de uma leitura mais atenta ao contexto e que vislumbre a crítica ao que está sendo posto/imposto. Assim, é importante que ela faça sentido não apenas enquanto processo de decodificação, mas também dialogue com as experiências de vida de cada sujeito, a fim de despertar novas buscas para a formação da leitura de forma assertiva e prazerosa.

Estimular a leitura é fundamental em qualquer fase no processo de formação do e na construção do sujeito. Quando estamos na fase adulta, em processo de formação acadêmica, fica ainda mais relevante que essa condição esteja mais evidente no seu processo de formação

de construção e enriquecimento de reflexão, vocabulário e interpretação de diferentes contextos.

No ensino superior, principalmente no curso de formação de professores, tem-se a necessidade de ser ainda mais profunda essa busca do conhecimento crítico por meio da leitura, contemplando, desse modo, a absorção de outros e diferentes saberes críticos e teóricos para a atuação em sala de aula. Não apenas isso, como também possibilitando que o acadêmico venha se libertar do senso comum e consiga obter argumentos e criar oportunidades para sua atuação profissional.

Dessa forma, este estudo pretende justamente compreender e identificar o hábito de leitura de ingressantes de um curso de licenciatura de uma instituição de ensino superior em Goiânia – Goiás, a fim de discutir sobre a importância da leitura na formação do leitor crítico, bem como verificar como a leitura pode contribuir na formação dos alunos no ensino superior no curso de formação de professores.

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO LEITOR

A leitura é um processo complexo que não se restringe a apenas uma vertente do processo de aprendizagem. Ela está ligada a outras dimensões do conhecimento humano, uma vez que essa habilidade faz parte do seu cotidiano. Por isso, o hábito de ler precisa ser compreendido para além do decifrar códigos, pois, nestes códigos, também estão inseridas informações e mensagens que precisam ser interpretadas para haver a aprendizagem.

Segundo Kleiman (2013, p. 108), “a capacidade para perceber a função do contexto é de fundamental importância na leitura”, pois se trata de uma compreensão de tudo que há no texto, perpassando as escolhas lexicais e suas intencionalidades”. Portanto, devemos desprender a leitura apenas como decodificação das palavras e do senso comum de que todos precisam “saber ler e escrever”, pois, codificar e decodificar sem compreender as intencionalidades da leitura e escrita não é ser crítico, mas sim reproduzidor de um sistema de educação fadado ao fracasso. Por isso, alude

Diante do exposto, Dering (2021) indica que a leitura e escrita como práticas sociais discursivas, isto é, para além da mera reprodução e entendendo que o sujeito é um ser político, assim como a linguagem. “Em suma, escrever e ler pode ser concebido como um **ato/ação/prática social** dos sujeitos perante o mundo – o experienciar –, deixando para trás a ideia passiva de ser um estado de **receber/acumular** um conhecimento e reproduzi-lo, simplesmente.” (DERING, 2021, p. 72, grifo do autor).

Contribuindo com essa ideia, temos Martins (2007, p. 22), que afirma que: “se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no enquanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo à sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural”. Desse modo, é que devemos pensar que o processo de construção da leitura se inicia desde os primeiros anos de vida escolar e perdura por todo período do desenvolvimento humano.

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume o papel atuante, deixa de ser mero codificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor. (MARTINS, 2007, p. 32-33).

Logo, é por meio da leitura que o indivíduo tem a possibilidade de desenvolver habilidades existentes, bem como outras possíveis. Do mesmo modo, possibilidade de ter maior acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, a uma aprendizagem mais efetiva para o exercício de sua cidadania. Martins (2007, p. 34) ainda destaca que: “em face disso, aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados.”. Observado isso, o leitor, dentro de todo o contexto da obra e o seu próprio contexto, tem papel fundamental: compreender o texto, a si e desenvolver sua criticidade. Logo, “deste modo, será também o sujeito-leitor responsável por significar e ressignificar a obra, não sendo está apenas responsabilidade de quem a escreve, pois cada leitor também assume este papel de revitalizar e ressignificar a obra.” (DERING, 2012, p. 40).

Observado isso, faz-se importante também compreender que a construção da leitura é um processo lento e contínuo, que deve ser introduzido precocemente na formação do sujeito. Por isso, destacamos que, mais do que convencer um indivíduo a ler, é preciso que sejamos leitores, principalmente o(a) professor(a).

Quando falamos de educação básica, os primeiros passos para a construção do leitor são complexos, pois precisam aliar adequação da idade com os gostos pessoais, então em sala de aula, por exemplo, o professor precisa estar atento para reconhecer as particularidades dos seus alunos, quanto a isso Kleiman destaca que:

As práticas desmotivadoras, perversas até, pelas conseqüências nefastas que trazem, promovem, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura, e, portanto, da linguagem. Elas são práticas sustentadas por um entendimento limitado e incoerente do que seja ensinar, português, entendimento este tradicionalmente legitimado tanto dentro como fora da escola. (KLEIMAN, 2013, p. 23).

A leitura precisa ser algo motivado/motivador e, a certo modo, prazeroso (ou que no mínimo instigue a algo), pois, assim, uma vez formado o leitor, ele se tornará inerente ao sujeito, que buscará, sempre que lhe for necessário, novas fontes e recursos para que ele possa ampliar seu conhecimento e suas habilidades. Com a maturidade que esse hábito traz, o leitor tem a possibilidade de obter mais informações que leitores casuais não tenham a percepção, pois o que está escrito em um texto ou em um livro tem mais a oferecer implicitamente do que o que está explícito. Ainda Kleiman sobre o assunto, a autora afirma que:

O leitor experiente tem duas características básicas que tornam a sua leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional: primeiro, ele lê porque tem algum objetivo em mente, isto é, sua leitura é realizada sabendo para que está lendo, e, segundo ele compreende o que lê, o que seus olhos percebem seletivamente é interpretado, recorrendo a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quanto não consegue compreender. (KLEIMAN, 2013, p. 76).

Reconhecer o gosto pessoal dos seus alunos favorece a atividade de incentivo à leitura, uma vez que, o professor terá condições de oferecer aquilo que agrada seu aluno e a partir desse primeiro contato com a leitura autônoma ele, aluno, terá condições futuramente de ampliar seus gostos e preferências, com isso ter mais possibilidades dentro do mundo fascinante da leitura. Continuando o assunto, Kleiman destaca que:

(...) o leitor eficiente faz predições baseadas no seu conhecimento de mundo. Na aula de leitura é possível criar condições para o aluno fazer predições, orientado pelo professor, que além de permitir-lhe utilizar seu próprio conhecimento, supre eventuais problemas de leitura do aluno, construindo suportes para o enriquecimento dessas predições e mobilizando seu maior conhecimento sobre o assunto. (KLEIMAN, 2013, p.78-79).

Destaca-se ainda que, por meio da habilidade de ler, o leitor já constituído passa a ter uma percepção diferente do mundo a sua volta, tende a ser mais equilibrado emocionalmente, visto que, por meio dos enredos, já vivenciou muitas experiências e essas aprendizagens dentro do ambiente lúdico acabam sendo projetadas para o mundo real. Isso ocorre, pois “o leitor proficiente é capaz de reconstruir quadros complexos envolvendo personagens, eventos, ações, intenções para assim chegar à compreensão do texto, utilizando para tal muitas operações que não são foco de reflexão consciente.” (KLEIMAN, 2013, p. 99). Além do desenvolvimento cognitivo, o leitor acaba agregando em seu vocabulário novas palavras, melhora na argumentação, na escrita e comunicação. E esses fatores não podem ser deixados de lado ou simplesmente ignorados.

Diante disso é que podemos falar da importância da leitura na formação dos sujeitos, pois, uma aprendizagem não se desfaz, ela pode ficar esquecida, mas no momento certo, o cérebro tem condições de acessá-las. Então, o conhecimento adquirido por meio da leitura em

algum momento será utilizado, pois ao se deleitar com o livro, por exemplo, o leitor tem as sensações que seus personagens preferidos sentem. Como o cérebro não reconhece de fato o que é lúdico com o que é real, essas sensações ficam registradas e serão utilizadas quando o inconsciente julgar necessário. Silva destaca que:

As experiências conseguidas através da leitura, além de facilitarem o posicionamento do ser do homem numa condição especial (o usufruto dos bens culturais escritos, por exemplo), são, ainda, as grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, elaboração e difusão do conhecimento” (SILVA, 2011, p. 44).

Portanto, é preciso compreender que a leitura não é apenas uma ação de ler, mas sim uma obrigatoriedade para quem quer se desenvolver, seja pessoalmente, socialmente e/ou profissionalmente. Dito isso, compactuamos que esse processo começa na escolarização, por isso a leitura é tão essencial para o sucesso da formação acadêmica. Destaca-se, então, que quanto mais o sujeito lê, mais possibilidades de se desenvolver ele terá, pois ampliar o conhecimento fora da sala de aula é essencial em seu percurso na graduação. Ocorre que a,

Leitura está intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende; e, contrariamente, à evasão escolar. (Modernamente, a escola é a principal responsável pelo ensino do ler e escrever. Apesar da presença marcante dos meios audiovisuais na sociedade em geral, a escola ainda parece utilizar o livro como o principal instrumento de aprendizagem nas diferentes disciplinas. Não ser alfabetizado adequadamente pode significar grandes dificuldades -quase sempre frustradas -na aquisição do currículo escolar.) (SILVA, 2011, p.48-49).

O sujeito leitor tem maior facilidade de se posicionar criticamente, uma vez que tem melhor percepção do que está acontecendo, pois analisa por várias dimensões, simula alternativas e propõem mudanças que podem ser relevantes. Esses aspectos, por sua vez, são essenciais para a formação do acadêmico, visto que quando ele estiver no mercado de trabalho, por exemplo, sua função será, dentro de sua área de atuação, trazer melhorias para a sociedade. Nessa perspectiva,

A leitura (ou a resultante do ato de se atribuir significado ao discurso escrito), passa a ser, então, uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita; a experiência dos produtos culturais que fazem parte desse mundo só é possível pela existência de leitores. Daí ser a escola uma instituição formal que objetiva facilitar a aprendizagem não só falar e ouvir, mas principalmente de escrever e ler. (SILVA, 2011, p.74-75).

O sujeito precisa não só ser um leitor nato, mas também conseguir se expressar por diferentes gêneros. Fazer-se ser entendido é característica importante dentro de qualquer vertente do convívio humano e na carreira profissional. Destacamos que não estamos aqui dizendo de uma pessoa prolixa ou que se utiliza de palavras complexas, mas sim de sujeitos que sabem articular o conhecimento de tal forma que o receptor consiga compreender a mensagem transmitida.

O conhecimento tira o ser humano do campo da alienação e do estágio de conforto, no qual qualquer situação é aceita de forma passiva, sem a devida reflexão. Por isso, é essencial que o indivíduo tenha condições de fazer suas próprias escolhas e busque o que é melhor para si, sem deixar de se preocupar com o comunitário.

Em se tratando de uma carreira profissional, vale lembrar que o momento em que estamos no processo de formação de graduação nos proporciona um maior acesso a acervos e mediação do professor para facilitar a compreensão dos assuntos trabalhados no qual ocorrerá uma melhor desenvoltura sobre temas e formas de dialogar com esses temas com tantos outros conhecimentos. Logo, é preciso que nessa etapa da vida o hábito já estava formado e que haja novos incentivos para a leitura, uma vez que o ato de ler tira o homem da prisão da ignorância e o leva para uma nova dimensão do pensamento. Quanto a isso, Silva destaca que “(...) educação é o exercício da liberdade do homem para estruturar o seu projeto de existência, para viver os diferentes horizontes da cultura”. (SILVA, 2011, p. 89).

Portanto, o mundo da leitura é capaz de transformar a realidade a sua volta, pois o conhecimento tira o homem do seu estado de inércia e o leva para um novo patamar, com novas e infinitas possibilidades. Trata-se de um ciclo que não se encerra, apenas se renova e se torna mais atraente e motivador. Por isso, Silva fala da educação enquanto transformação. Segundo sua afirmação:

Para que essa transformação se estabeleça, é necessário que o homem se movimente de um lugar significado para outro, isto é, pratique em sua vida o exercício dialético da libertação. No ato de libertar-se, isto é, de tomar consciência da sua necessidade é que o ato de ler para a ganhar a sua significação maior e primeira. (SILVA, 2011, p. 90).

Ainda conforme afirma Silva (2011, p. 93): “a leitura crítica é condição para a educação libertadora é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada das escolas.”. Assim, o sujeito crítico tem condições de mudar tanto a sua situação quanto a das pessoas a sua volta e seu poder de persuasão pode inferir para que outras pessoas também se desenvolvam e tenham a capacidade de pensar de forma crítica e reconheça seus deveres, direitos e a forma de exigir que eles sejam cumpridos.

O processo de construção do leitor é complexo e longo, pois é preciso que haja constante atividade para que esse hábito não se perca e passe a englobar apenas os aspectos ligados à obrigatoriedade. Para o desenvolvimento cognitivo, pessoal e social é importante que se saiba além de decifrar os códigos se compreenda as informações ali contidas, pois, a partir disso, é possível utilizar o que foi assimilado nas suas práticas cotidianas, fechando assim o ciclo do processo de ensino aprendizagem.

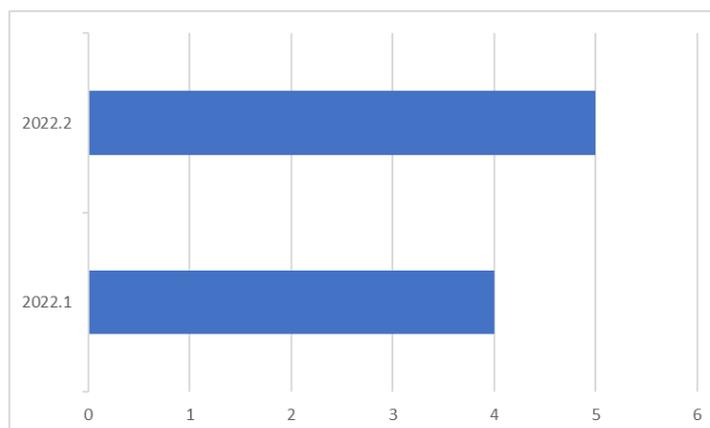
Para o acadêmico, em especial o de licenciatura, o hábito de ler é uma tarefa essencial para a melhoria, tanto do seu conhecimento, da sua argumentação, da sua capacidade de pesquisar, quanto para sua atuação em sala de aula e, a partir disso, podemos pensar em um profissional que tenha mais facilidade de repassar os objetos de conhecimento para seus alunos com uma linguagem clara que permita uma transposição e diálogo de conhecimentos. O bom professor ensina não apenas o que está inserido no currículo obrigatório, mas seus exemplos motivam os alunos a buscar suas próprias respostas livremente, dando assim uma nova perspectiva para uma situação qualquer. No âmbito de uma formação superior, isso poderá ser transformador para o mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É perceptível que os alunos que têm chegado ao ensino superior possuem dificuldades na realização de determinados tipos de leitura, principalmente de textos mais complexos, como os científicos. Diante disso, a dificuldade pode ser vista pelo não hábito de leitura. Entende-se, assim, que o momento de formação acadêmica também deve ser uma preparação para superar e sanar todas as deficiências para que o aprendizado se desenvolva de maneira autônoma, bem como para refletir e tomar consciência para seu desempenho como futuro profissional.

E para maior aprofundamento e verificação foi realizado o estudo de caso com pesquisa de campo no qual houve a aplicação de um questionário composto por quatorze perguntas, entre objetivas e abertas. Foi aplicado a vários alunos dos cursos de licenciaturas, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras e Matemática, na modalidade EAD, dentre os quais, somente nove alunas ingressantes no ano de 2022 no primeiro e segundo semestre do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada de Goiânia, na modalidade presencial, responderam à pesquisa. A figura 1, a seguir, apresenta a distribuição dessas alunas em cada semestre do corrente ano.

Figura 1 – Disposição dos alunos em cada semestre.



Fonte: Elaboração dos autores

Nota-se pela observação da figura que, dentre as entrevistadas, cinco iniciaram no segundo semestre, enquanto os demais iniciaram a faculdade no primeiro semestre. Destaca-se que todos estão na modalidade presencial e todas as entrevistadas se identificaram como do gênero feminino. O que evidencia a visão social, uma vez que se tem a percepção que pedagogia é um curso predominantemente feminino, embora seja possível observar a procura cada vez maior pelo público masculino.

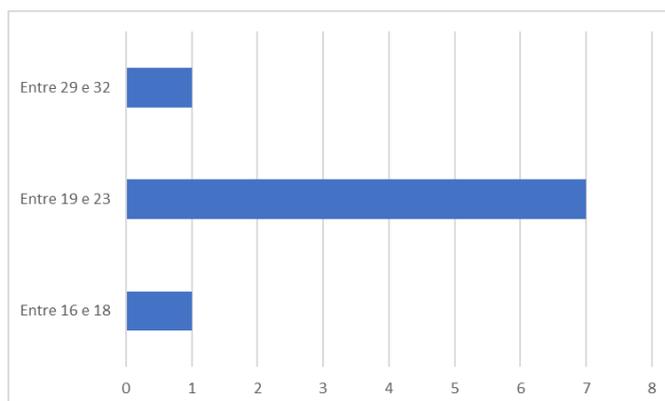
Ribeiro (2018, p. 1) destaca que,

o curso de Pedagogia é um curso que atrai uma quantidade muito grande de mulheres. Contudo, há algumas décadas os homens estão se inserindo na área, desempenhando brilhantemente papéis nesse universo, seja na coordenação, supervisão ou docência, mostrando que gênero não define profissão.

Embora os números apresentem crescente aumento do público masculino para os cursos de Pedagogia, as turmas ainda continuam sendo formadas, em sua maioria, por mulheres. Talvez os homens tenham mais dificuldade de quebrar paradigmas como as mulheres nas Engenharias, cursos tradicionalmente masculinos.

Em relação à faixa etária a figura 2, apresenta os resultados obtidos em cada intervalo de idade.

Figura 2 – Faixa etária dos acadêmicos entrevistados



Fonte: Elaboração dos autores

Em relação à faixa etária, observa-se que sete dessas alunas ingressaram na vida acadêmica na idade entre 19 e 23 anos, o que leva a crer que não houve atraso significativo das etapas de ensino anteriores. Para a acadêmica que indicou idade entre 16 e 18 anos, percebe-se que ingressou na faculdade logo após o término do Ensino Médio, o que faz pensar que terá vantagem em relação de aprendizagem em relação às outras alunas, uma vez que, os conhecimentos oriundos da etapa anterior de ensino estão bem ativos na memória e acessar essas informações pode favorecer no processo de construção do conhecimento.

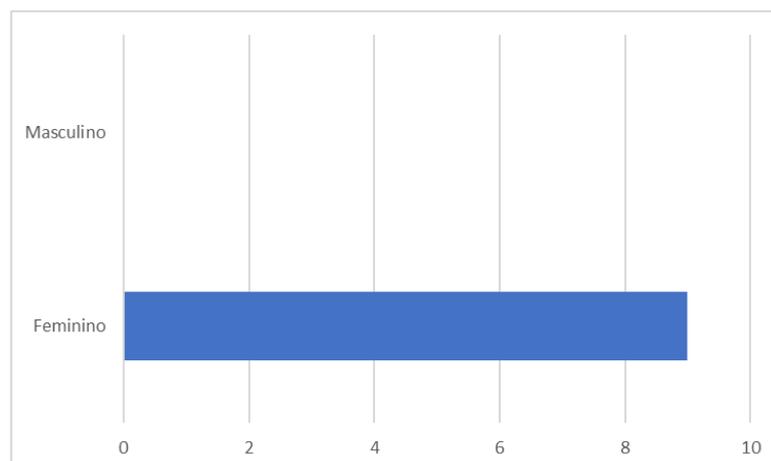
Quanto a que indicou que ingressou na faculdade com idade entre 29 e 32, Lima; Souza; Severiano (2019, p. 2) destacam que,

para quem está há anos sem estudar, até mesmo as noções básicas são difíceis de demonstrar um domínio, precisando de um grande esforço, por parte do estudante, para que ele consiga tão sonhada aprovação no vestibular, demonstrando, também coragem ao enfrentar o novo e buscar conhecimento.

Sendo assim, a aluna que tem idade entre 29 e 32, provavelmente terá menor tempo de dedicação exclusiva para a formação, pois possivelmente tem menos tempo para se dedicar aos estudos, pois deve estar inserida no mercado de trabalho, possivelmente já tenha constituído família, o que por sua vez consome muito o tempo. Porém destaca-se que isso não é uma barreira para o desempenho global durante o tempo de graduação.

Em relação a identificação sexual, todas as entrevistadas se declararam pertencentes ao gênero feminino, conforme pode ser observado por meio da figura 3.

Figura 3 – Identificação Sexual



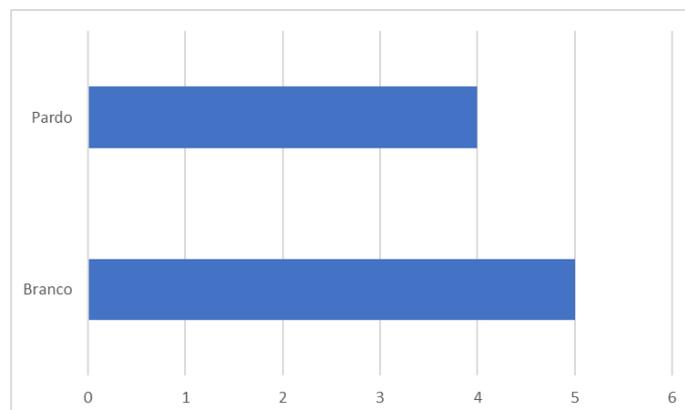
Fonte: Elaboração dos autores

Os dados apresentados na figura 3 demonstra a hegemonia feminina nos cursos de licenciatura, mais particularmente no de Pedagogia. Barduni Filho; Gonçalves; Ferreira, destacam que:

Logo, a representação do magistério passou a ser vista na interseção entre o lar e a escola, trazendo para o espaço escolar os atributos femininos em discursos, práticas culturais e sociais. Ou seja, pensar nos sujeitos que habitam as Licenciaturas, em especial em Pedagogia, é questionar as relações de gênero e a construção de masculinidades e feminilidades, o investimento para a existência da identidade feminina como sendo mais apropriada para a função da docência infantil e, por consequência, a sua diferença, no caso, a masculinidade como sendo menos apta para tal função. Afinal, homens seriam entendidos socialmente como pragmáticos e pouco sentimentais. Na esteira desta discussão, sabemos que a docência feminina é vista como sendo uma vocação, portanto, algo inerente ao sexo feminino, servindo de justificativa para a naturalização das funções relacionadas à docência (BARDUNI FILHO; GONÇALVES; FERREIRA, 2022, p. 241).

Os (pré) conceitos tradicionais e a insegurança dos pais e/ou responsáveis, faz com que se limite a atuação de homens na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Estes, por vezes, são deslocados para funções mais burocráticas, como a de coordenador, secretário, inspetor entre outros. E a atuação direta com os alunos acaba ficando a cargo das mulheres, o que parecer ser mais agradável e aceitável aos olhos da sociedade. A figura 4 apresenta os resultados quanto à autodeclaração de raça.

Figura 4 – Autodeclaração de raça



Fonte: Elaboração dos autores

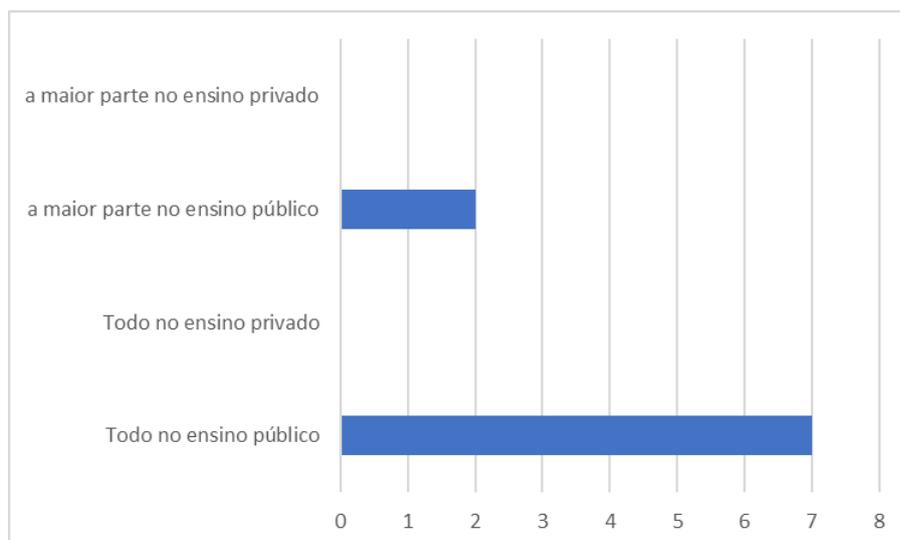
Como pode ser observado na figura 4, cinco alunas se declararam brancas, enquanto quatro se declararam pardas. Dentro dessa perspectiva, observa-se um quase equilíbrio entre brancos e pardos, isso mostra a tendência que vem ocorrendo no país, na qual negros e pardos têm ingressado nas faculdades e universidades, democratizando assim o ensino no Brasil. Porém dentro do grupo pesquisado não houve representantes indígenas ou outros grupos étnicos, Guimarães; Zelaya (2021, p. 142), destacam que,

uma evolução significativa, tanto considerando-se o período de 15 anos quanto às décadas anteriores, em que o acesso ao ensino superior se mantinha elitizado. Segundo a pesquisa Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil, publicada pelo IBGE em 2019, a melhoria dos índices educacionais entre a população negra e parda se deve não apenas ao acesso, mas também à permanência dos cotistas na universidade: o abandono escolar diminuiu de 30,8% em 2016 para 28,8% em 2018, enquanto o percentual de universitários entre os estudantes pretos ou pardos de 18 a 24 anos aumentou de 50,5% em 2016 para 55,6% em 2018.

A inclusão dos grupos menos favorecidos é muito importante para democratizar a educação e, conseqüentemente, as outras áreas sociais e econômicas. E os relatos das alunas comprovam o que as pesquisas com as realizadas pelo IBGE e INEP vêm indicando, ou seja, o número de negros e pardos nas faculdades e universidades tem se tornado uma grade realidade, embora esse número ainda seja abaixo do que de fato seria adequado. Nota-se uma séria restrição de acesso a esses e outros grupos étnicos nos bancos do Ensino Superior.

Em relação ao período dedicado ao Ensino Médio, os alunos responderam quanto ao(s) tipo(s) de instituição estudou, particular e/ou pública, como pode ser observado na figura 5.

Figura 5 – Rede(s) na qual(ais) cursou o Ensino Médio



Fonte: Elaboração dos autores

Observa-se que todas, em algum momento da sua formação no Ensino Médio, passaram por instituições públicas, sendo que cinco delas cumpriu essa etapa de ensino toda em colégios públicos. Essa figura traz um dado interessante sobre o perfil das alunas, neste caso, prioritariamente ou totalmente as alunas vieram das escolas públicas.

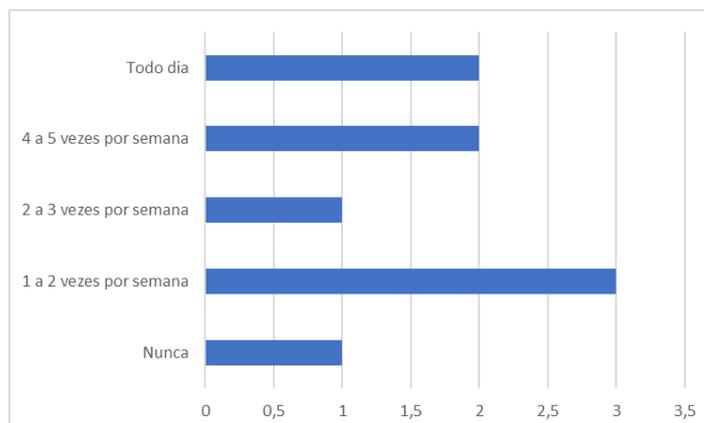
O portal Extraclasse (2018), destaca que,

dos alunos que completaram o ensino médio na rede pública, somente 36% entraram numa faculdade. Para os da rede privada, esse percentual mais que dobrou: ficou em 79,2%. Os números foram divulgados pelo IBGE na Síntese de Indicadores Sociais 2018, que destaca as desigualdades de acesso ao ensino na pré-escola e no nível superior.

Neste caso, abre-se dois precedentes de análise, uma que a dificuldade de se manter em uma instituição superior pública devido à variação dos horários das aulas acaba empurrando esse público para as faculdades particulares, nas quais é possível ingressar por meio de bolsas e/ou incentivos para se manter na unidade. E outro precedente é o fato de os alunos das escolas particulares terem a possibilidade de, por meio da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou por outro tipo de bolsa estadual ou mesmo da própria instituição, cursar uma graduação.

Ao serem questionados em relação à frequência de leitura, os acadêmicos apresentaram as seguintes variações, conforme descrito na figura 6.

Figura 6 – Frequência semanal de leitura



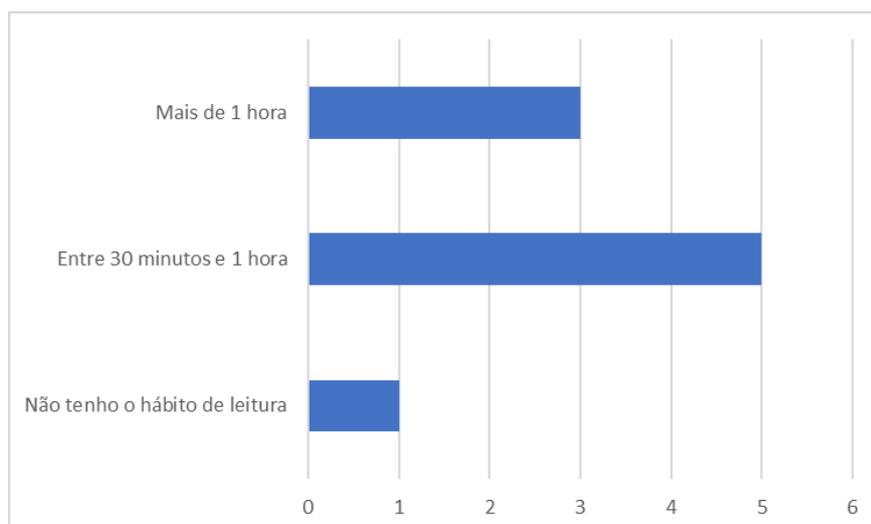
Fonte: Elaboração dos autores

Percebe-se que as respostas foram bastante variadas, inclusive apontando que dentre as nove entrevistadas uma ainda não desenvolveu o hábito da leitura, o que pode representar um problema para seu desenvolvimento autônomo, pois como já foi citado anteriormente, a leitura abre várias possibilidades ao acadêmico. Enquanto isso, duas acadêmicas afirmam que leem todos os dias, duas até três vezes por semana, e três se dedicam à leitura uma ou duas vezes por semana.

A leitura é um processo complexo que não se restringe a apenas uma vertente, está ligada a outras dimensões do conhecimento humano, uma vez que essa habilidade faz parte do seu cotidiano. Por isso, o hábito de ler precisa ser compreendido como algo muito além de decifrar códigos, pois nestes códigos estão inseridas informações e mensagens que precisam ser interpretadas para haver a aprendizagem. Quanto a isso Martins destaca que: “se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no enquanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo à sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural”. (MARTINS, 2007, p. 22).

Ainda no seguimento de tempo dedicado à leitura, as acadêmicas foram questionadas quanto ao tempo dedicado à leitura, apresentaram os resultados conforme podem ser observados na figura 7.

Figura 7 – Tempo dedicado à leitura



Fonte: Elaboração dos autores

Em relação a hora/relógio dedicado à leitura, observa-se que a maioria das entrevistadas leem entre 30 minutos e uma hora. Embora seja um bom começo, é importante salientar que embora não haja um tempo padrão de leitura, para um acadêmico, principalmente de um curso de licenciatura, o tempo de leitura deveria ser maior, pois agregado a ele deve estar o tempo de leitura dedicado aos estudos propriamente dito.

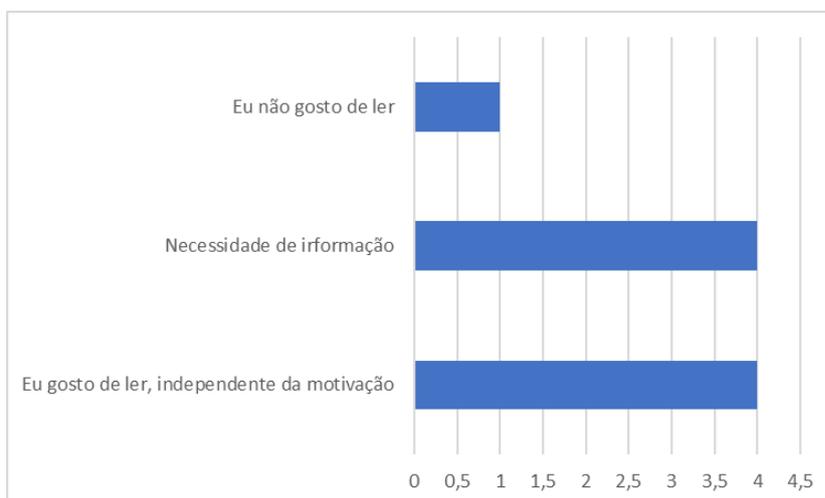
A construção da leitura é um processo lento e contínuo e que deve ser introduzido precocemente, porém é importante destacar que mais do que convencer um indivíduo a ler, pois aqui é importante para seu crescimento cognitivo e pessoal, o exemplo da pessoa leitora traz mais resultados. Para tanto, é importante antes de ser um motivador para a formação do leitor, que seja um exímio leitor, pois assim terá subsídios suficientes para incentivar e despertar no outro o interesse pelo ato de ler. Os primeiros passos para a construção do leitor são complexos, pois precisam aliar adequação da idade com os gostos pessoais, então em sala de aula, por exemplo, o professor precisa estar atento para reconhecer as particularidades dos seus alunos, quanto a isso Rodrigues destaca que,

Se a leitura é um hábito a ser construído gradativamente, então podemos afirmar que tal hábito é motivado por um comportamento do meio, na atmosfera familiar geralmente os filhos são influenciados pelos que os pais praticam ou gostam de fazer, como exemplo, pais que apreciam um estilo de música, provavelmente seus filhos terão o mesmo gosto musical, principalmente quando são influenciados desde cedo. (RODRIGUES, 2016, p. 34).

A leitura precisa ser algo motivadora e prazerosa, pois assim, uma vez formado o leitor, jamais deixará esse hábito e sempre buscará novas fontes e recursos para que possa ampliar seu conhecimento e suas habilidades. Compreende-se que cada pessoa tem uma motivação

diferente para desenvolver o hábito da leitura, em muitas situações o acadêmico lê apenas aquilo que é indicado para a elaboração de um trabalho e/ou uma prova, entre outros. Quanto a esse assunto, as respostas levantadas por meio da pesquisa estão destacadas na figura 8.

Figura 8 – Motivação para ler



Fonte: Elaboração dos autores

Em relação à motivação para a leitura, as opiniões ficaram divididas entre necessidade de se ter informação e outras quatro que já desenvolveram o gosto pela leitura sem que haja um motivo específico para ler. E uma das entrevistadas destacou que não gosta de ler. Quanto à leitura por prazer, é um aspecto importante a analisar, pois observando como elas chegaram a esse patamar, é possível pensar em novas estratégias para que as demais também cheguem ao mesmo nível de leitura autônoma.

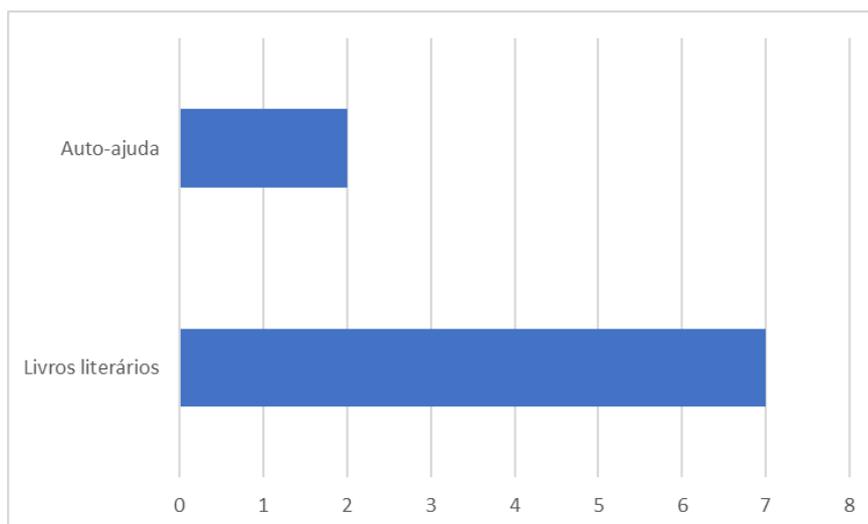
Reconhecer o gosto pessoal dos seus alunos favorece a atividade de incentivo à leitura, uma vez que o professor terá condições de oferecer aquilo que agrada seu aluno e a partir desse primeiro contato com a leitura autônoma ele, aluno, terá condições futuramente de ampliar seus gostos e preferências, com isso ter mais possibilidades dentro do mundo fascinante da leitura, quanto a isso Oliveira; Cavalcante, destacam que:

a formação de professores está marcada por discursos e exigências da sociedade, que cada vez mais, busca aperfeiçoar-se para equipararem-se as classes letradas. Para tanto, essa conquista só pode efetivar-se a partir do momento em que, as instituições de educação formal, preocuparem-se com a formação de seus profissionais, oferecendo uma formação de qualidade. Além do mais, a formação universitária deve ser baseada na leitura constante dos sujeitos envolvidos no processo ensino - aprendizagem. Assim, a leitura ganha sentido primordial na formação de professores, já que estes devem ter o hábito e o gosto pela leitura, pois serão os formadores de alunos leitores (OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2013, p. 13590).

Além do desenvolvimento cognitivo, o leitor acaba agregando em seu vocabulário novas palavras, melhora na argumentação, na escrita e comunicação. E esses fatores não podem ser deixados de lado ou simplesmente ignorados.

Quando questionados a respeito do tipo de leitura que mais preferem, os resultados foram os seguintes, conforme pode ser observado na Figura 9.

Figura 9 – Gêneros textuais que mais lê



Fonte: Elaboração dos autores

Dentre as possibilidades apresentadas, as duas alternativas escolhidas foram livros de autoajuda, sendo a preferência de duas entrevistadas, enquanto a maioria, sete delas, preferem os livros literários. Trata-se de leituras importantes, porém os demais gêneros também devem ser contemplados, uma vez que o acadêmico de licenciatura, precisa estar atento a tudo o que ocorre à sua volta, pois esse conhecimento precisa ser levado para a sala de aula.

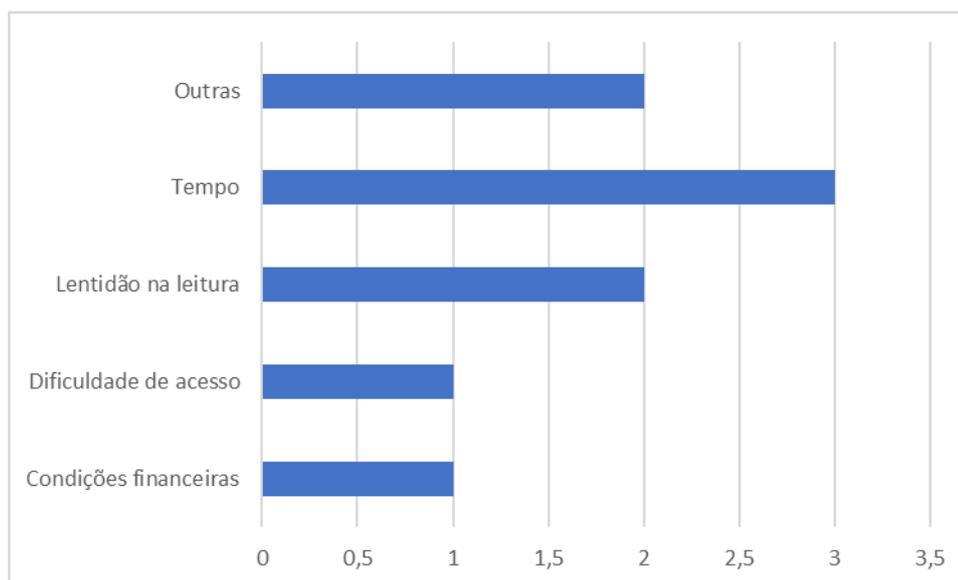
Aos serem questionados sobre a importância do hábito de ler, apresentaram argumentos que ressaltam a importância da leitura no cotidiano, seja como forma de lazer ou como forma de aprendizagem, como pode ser observado pelo relato de duas entrevistadas:

“Algo necessário, a leitura é ótima tanto para ser uma distração, como é boa para a saúde mental”. (Respondente 1)

“A leitura nos faz enxergar o mundo de uma maneira diferente, e tem o poder de nos ajudar em muitas questões, tem a capacidade de nos ensinar, animar, divertir, conhecer e expandir”. (Respondente 2)

Quanto às dificuldades para desenvolver o hábito da leitura, as acadêmicas destacaram os motivos apresentados na figura 9 a seguir:

Figura 10 – Dificuldades para desenvolver o hábito da leitura



Fonte: Elaboração dos autores

Dentre os fatores que dificultam o desenvolvimento do hábito de ler, pode ser observado que o fator tempo é o que mais prevalece, sendo que três entrevistadas destacaram como empecilho para se dedicar mais à leitura. Duas pessoas destacaram que a lentidão para ler é um fator que dificulta, enquanto duas entrevistadas disseram que os fatores que são barreiras não foram contemplados na entrevista. Fatores como dificuldade de acesso e o financeiro foi escolhido por uma pessoa cada, por ser uma pergunta objetiva, não houve a possibilidade para que as entrevistadas dessem mais opções quanto à dificuldade de acesso à leitura.

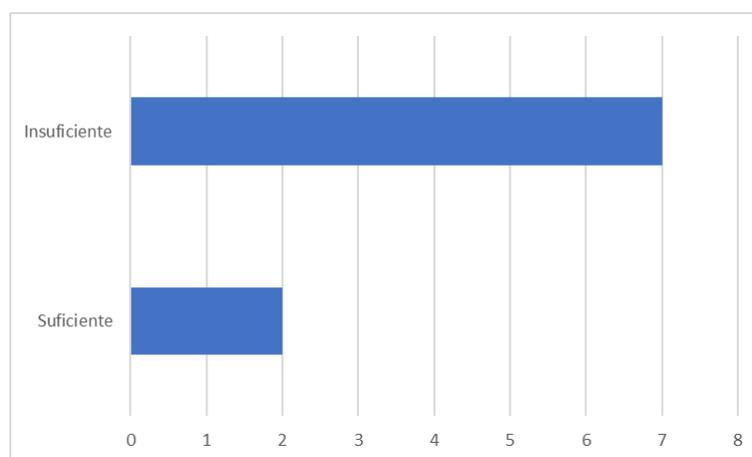
É preciso compreender que a leitura não é apenas uma ação de lazer, mas sim uma obrigatoriedade para quem quer desenvolver-se, seja pessoalmente, socialmente e/ou profissionalmente. E tudo isso começa nos bancos escolares, por isso a leitura é tão essencial para o sucesso da formação acadêmica. Destaca-se, então, que quanto mais o acadêmico lê, mais possibilidades de se desenvolver terá, pois ampliar o conhecimento fora da sala de aula é essencial para a formação acadêmica, pois o docente aplica o básico do conhecimento, ele aponta formas do aluno buscar novas respostas a suas perguntas, e caberá ao discente acessar essas informações por meio de pesquisas particulares, Duarte; Pinheiro; Araújo, afirmam que a leitura é,

instrumento para a melhoria da prática profissional, denominada por nós de leitura acadêmica. Assim, sendo o professor um leitor ávido, ele poderá, através de leituras de textos acadêmicos, transferir o material lido para sua prática pedagógica e deixar de ser apenas um repetidor de conteúdos prontos para tornar-se um profissional mais crítico, capaz de questionar o mundo que o rodeia e as leituras praticadas (DUARTE; PINHEIRO; ARAÚJO, 2012, p. 103).

O sujeito leitor tem maior facilidade de se posicionar criticamente pois tem melhor percepção do que está acontecendo, pois analisa por várias dimensões, simula alternativas e propõem mudanças que podem ser relevantes, e esses aspectos são essenciais para a formação do acadêmico, pois quando estiver no mercado de trabalho sua função será, dentro de sua área de atuação, trazer melhorias para a sociedade.

Quando solicitado que fizessem uma autoanálise quanto ao tempo pessoal dedicado à leitura, as acadêmicas deram as seguintes respostas, conforme pode ser observado na figura 11.

Figura 11 – Autoanálise da dedicação ao tempo de leitura



Fonte: Elaboração dos autores

Como pode ser observado por meio da figura, a maioria reconhece que o tempo dedicado à leitura é insuficiente. Por se tratar de uma pergunta fechada, não abriu precedentes para perguntar se há intenção em ampliar esse tempo e qual estratégia irá utilizar para isso.

Em relação à importância da leitura para o desenvolvimento acadêmico, todas as entrevistadas destacaram que o hábito de ler é essencial para se desenvolver de forma autônoma, ter a visão de mundo de forma mais ampla e assim encontrar outras possibilidades diante de uma determinada situação.

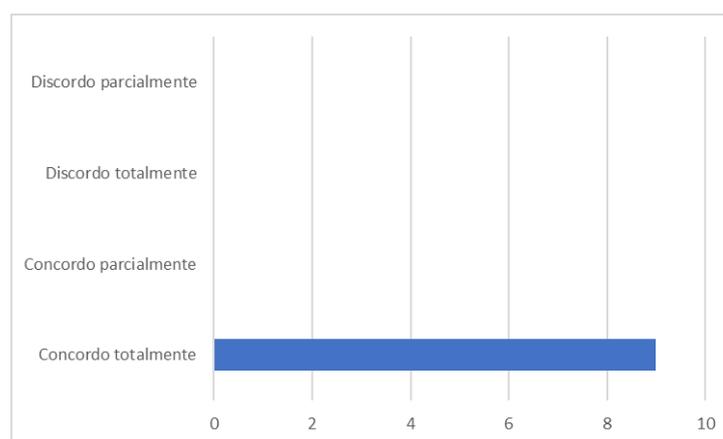
O acadêmico precisa não só ser um leitor que agrega conhecimento para si, precisa também conseguir expressar-se tanto oralmente quanto por meio da escrita, para tanto é preciso que se tenha um vocabulário amplo e com isso terá mais possibilidade de ter mais argumentos diante de um tema ou um assunto. Fazer-se ser entendido é característica importante dentro de qualquer vertente do convívio humano. Destacando que não se trata de utilizar palavras complexas, mas sim articular de tal forma que o receptor consiga compreender a mensagem transmitida, Silva ressalta que,

Mas a minha presença consciente nos diversos horizontes da cultura demanda comunicação, requer emissão e recepção de significados, de ideias. A minha intencionalidade permite-me emitir e simbolizar os significados que aparecem a partir de minha inserção em determinados horizontes. O ato de escrever (simbolizar) permite ao outro compartilhar aquilo que o outro viu -é nesse situar-me contínuo que se coloca toda busca do meu SER. Sou mais ser-ao-mundo através da comunicação e portanto, da leitura. (SILVA, 2011, p.77).

O conhecimento tira o ser humano do campo da alienação e do estágio de conforto, no qual qualquer situação é aceita de forma passiva. Por isso é tão essencial que o indivíduo tenha condições de fazer suas próprias escolhas, e busque o que é melhor para si sem deixar de se preocupar com o comunitário.

A figura 12 apresenta o resultado referente ao questionamento sobre a relevância da leitura para o desenvolvimento acadêmico.

Figura 12 – Relevância da leitura para a formação acadêmica



Fonte: Elaboração dos autores

Fica evidenciado que as acadêmicas sabem que a leitura é essencial para seu processo formativo. Pires afirma em seus estudos que,

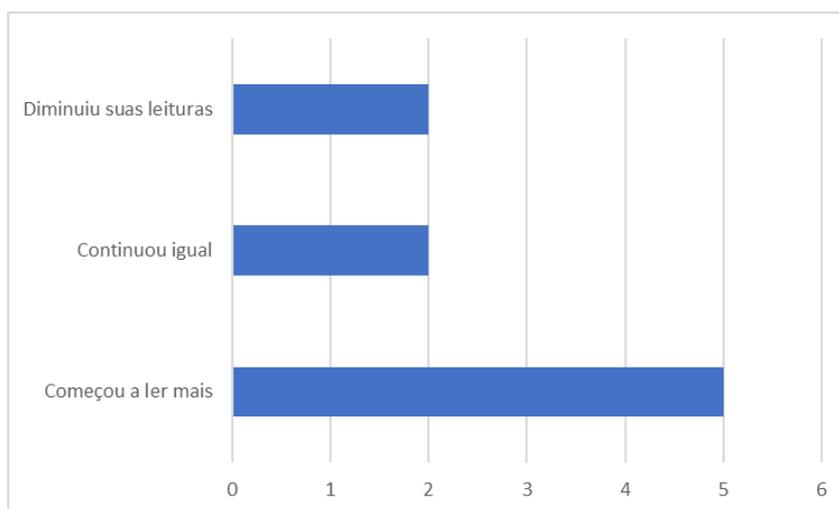
além de transmitir informação, o que conseqüentemente poderá gerar conhecimento, é imprescindível para o discente, independentemente da graduação que estejam cursando, haja vista, que todas as áreas de atuação profissional requerem de fontes de informação qualificadas para suprir a necessidade informacional, portanto, os discentes que necessitam dessa prática tão elementar para a obtenção de uma qualificação satisfatória diante de um mercado de trabalho tão exigente na contemporaneidade, sendo que a leitura faz parte dessa exigência [...], o processo de leitura na graduação torna-se essencial para um desenvolvimento profissional mais qualificado atrelado à obtenção de conhecimento (PIRES, 2012, p. 371).

O acadêmico, independente da sua área de estudo, precisa ler para aperfeiçoar o conhecimento, pois é aplicado apenas o básico e cabe a cada um buscar seus próprios caminhos de aprendizagem. A graduação é tão somente uma formação inicial e essencial para o desenvolvimento de novos saberes, mas cabe a cada um buscar a formação continuada, seja por

meio de cursos direcionadores, seja por meio da leitura, que é ferramenta essencial para aquele que se dispõe a ensinar.

Ao serem questionadas como o ingresso na faculdade tem interferido no processo de desenvolvimento da leitura, os resultados podem ser observados por meio da figura 13.

Figura 13 – Rotina de leitura após o início da faculdade



Fonte: Elaboração dos autores

Em relação à rotina de leitura, analisando desde o início do ingresso na faculdade, cinco das entrevistadas destacaram que passaram a ler mais, enquanto duas disseram que o tempo dedicado à leitura ficou inalterado e as outras duas disseram que o tempo diminuiu. O que vai totalmente ao contrário do que deveria ser, pois entende-se que ao iniciar uma graduação, seja ela qual for, mas principalmente a licenciatura, na qual terá a oportunidade de ser mediador do conhecimento do outro, há a necessidade latente de se desenvolver cada vez mais e com isso buscar alternativas que facilitem o processo de construção do conhecimento do alunado.

A leitura precisa ter uma intencionalidade, seja ela formal ou não, mas não há objetividade em ler por ler. E quando isso é realizado para fins de estudo, aquisição de conhecimento, precisa ser mais rigoroso ainda, pois por meio das pesquisas e análises as informações são processadas e transformadas em conhecimento e a partir disso utilizadas para o bem comum, Silva destaca que: “(...) o leitor crítico, movido por sua intencionalidade, desvela o significado pretendido pelo autor (emissor), mas não permanece no nível- ele reage, questiona, problematiza, aprecia com criticidade”. (SILVA, 2011, p. 93).

O acadêmico de licenciatura precisa reconhecer sua necessidade de leitura, sendo ela de gêneros variados, pois assim terá condições de ao longo de sua carreira e prática pedagógica,

despertar nos seus alunos o mesmo anseio por ler. Destaca-se que para auxiliar no processo do desenvolvimento do hábito de ler em outras pessoas, é importante que se seja um exímio leitor, pois assim terá condições, argumentos e metodologias que farão os que estão a sua volta despertar para esse mesmo hábito.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa de campo trouxe informações bastante relevantes no que se refere ao perfil leitor das acadêmicas. Ela retratou com as discentes tem se dedicado a atividade de leitura, tanto a leitura espontânea quanto a obrigatória além da percepção delas quanto a relevância da leitura para sua formação profissional e pessoal.

Finalizando a escrita deste artigo, compreendeu-se por meio dos autores pesquisados, dos relatos das acadêmicas e de experiências pessoais e trocadas durante todo o período acadêmico, que a leitura é parte importante para o desenvolvimento humano em todas as áreas da vida, seja ela profissional, acadêmica, social, familiar entre outras. Por isso é importante que as instituições de ensino, seja em qual etapa for, motivem seus discentes a ler, mesmo que comece com apenas um texto e que depois vá ampliando os gêneros e a complexidade da leitura, mas que incentive, motive e dê exemplos para que outros possam seguir.

Defendemos que o processo de leitura é essencial para a formação humana e, conseqüentemente, para a nossa evolução, sendo um essencial meio para a aquisição de conhecimento e para a construção constante de novas ideias. Por assim ser, desenvolver essa autonomia é importante para que o sujeito saiba diferenciar e debater sobre as informações adquiridas em seus espaços de formação e, assim, construir outros e novos conhecimentos para uma preparação para a vida acadêmica, social, política e outros.

Entendemos, por assim ser, que a leitura nos permite várias compreensões e forma de expressar e a formação inicial e seus percursos permite um melhor desempenho intelectual em seu processo de construção de sujeito para vivência em sociedade e a busca de melhorias onde o ambiente universitário entende como um momento que deveríamos já estar habituados ao desempenho com uma leitura plena com vocabulário vasto para processo de ler e escrever de forma crítico e criativos.

Diante disso, identificamos que a leitura permite que o sujeito amplie sua forma de pensar, ver o mundo e organizar seu conhecimento, além de possibilitar que ele faça análises de maneira mais crítica, logo, construindo sua trajetória enquanto cidadão para provocar mudanças de mundo. Isso ocorre, pois a leitura possui grande relevância em nosso processo de

aprendizagem, levando a uma formação para reflexão crítica. Dito isso, é necessário compreender que o hábito da leitura é importante não apenas para a formação escolar como também para a formação do ser humano, seja para vida pessoal ou profissional.

REFERÊNCIAS

BARDUNI FILHO, Jairo; GONÇALVES, Brena; FERREIRA, Luyarama. **MARGENS – Revista Interdisciplinar Dossiê: Pesquisa em Gênero e Sexualidade na Perspectiva Pós-Estruturalista. Versão Digital – ISSN: 1982-5374 VOL.16. N. 26. Jun. 2022. (pp. 239-259). Pedagogia é “coisa de mulher”? Estereótipos de gênero e masculinidades na docência de crianças.** Disponível em: <https://cutt.ly/IMvJzVI>. Acesso em 14 nov. 2022.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa.** 3.ed. São Paulo: FTD, 2016.

DERING, Renato de Oliveira. **A cultura de massa em diálogo com questões de teorias literárias.** Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://cutt.ly/YB7oKzT>. Acesso: 17 set. 2022.

DERING, Renato de Oliveira. **A prova de redação do Enem: manutenção da colonialidade por meio do ensino de produção textual.** Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/BB7oXQL>. Acesso: 17 set. 2022.

DUARTE, Antônio Lailton Moraes; PINHEIRO, Regina Cláudia; ARAÚJO, Julio. **A leitura acadêmica na formação docente: dificuldades e possibilidades.** Rev. de Letras - NO. 31 - Vol. (1/2) jan./dez. – 2012. Disponível em: <https://cutt.ly/oMvakt2>. Acesso em 13 nov. 2022.

EXTRACLASSE. **Acesso a Universidade é menor para alunos da rede pública.** Educação. Disponível em <https://cutt.ly/IMvostQ>. Acesso: 28 out.2022

GIL, Antônio Carlos,1946- **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Eder D’Artagnan Ferreira; Zelaya, Marísia. **A política de cotas raciais nas universidades públicas do Brasil, duas décadas depois: Uma análise.** Trabalho & Educação v.3 n. p.133-14 set-dez 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/ANxACOB>. Acesso em 28 out. 2022.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teorias e Práticas.** 15.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013

LIMA, Raimundo Ferreira; SOUZA, Roseane Carvalho; SEVERIANO, Evânia Maria Oliveira. **O ingresso tardio no Ensino Superior e seus desafios: reaprendendo a aprender.** Conexão Unifametro 2019: Diversidades tecnológicas e seus impactos sustentáveis – XV Semana Acadêmica – ISSN: 2357-8645. Disponível em: <https://cutt.ly/QNxIdbw>. Acesso em 27 out. 2022.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

OLIVERIA, Ingrid Vanessa; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. **O papel da leitura na formação universitária: reflexões dos estudantes de pedagogia**. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE 2013. Disponível em: <https://cutt.ly/3Mvo9Yq>. Acesso em 13 nov. 2022.

PIRES, Erik André de Nazaré. **A Importância do Hábito de Leitura na Universidade**. **Revista ABC**, [S.I], v.17, n.2, p. 365-381, set. 2012. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://cutt.ly/SB7o1pl>. Acesso em 28 mar 2022.

RIBEIRO, Anathely. **Homens na Pedagogia: entrevista com aluno da Unopar**. Disponível em: <https://cutt.ly/bNxURgb>. Acesso em 27 out. 2022.

RODRIGUES, Cássia Regina Machado. **A influência da família no hábito da leitura**. Disponível em: <https://cutt.ly/TMbwyga>. Acesso em 14 nov. 2022.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova Pedagogia da Leitura**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Gustavo Ribeiro; DERING, Renato de Oliveira. **Breves Reflexões Sobre a Importância da Leitura para a Formação de Um Sujeito Crítico**. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v.7, n.1, p.75-81, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/MB7pnep>. Acesso em: 26 mar 2022

SILVA, Narla Neves da. ARAÚJO. Vitor Sávio de. **A leitura na Formação do Cidadão Crítico à Luz do Letramento Crítico**. *Anais do XVI ENFOPLE*, Inhumas, 2020. ISSN25=2526-2750. Disponível em: <https://cutt.ly/0B7pWu7>. Acesso em: 08 maio 2022.

Recebido: 15 de dezembro de 2022

Aceito: 04 de maio de 2023